

SIMPÓSIO AT065

AS IMPLICAÇÕES DO CONTEXTO BILÍNGUE PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

NEVES, Bruna C.

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue
bruna.neves@ifsc.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta os principais resultados da minha tese de doutorado e teve a orientação da professora Dra. Ronice Müller de Quadros. Tal pesquisa investigou as implicações do contexto bilíngue para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, através de um estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de três instrumentos da pesquisa – entrevistas, questionários e avaliações – e contamos com a participação de dez sujeitos surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais. O referencial teórico baseia-se nos estudos de segunda língua para surdos (GOLDIN-MEADOW e MAYBERRY, 2001; SALLES, 2007; BROCHADO, 2003; QUADROS e SCHMIEDT, 2006), na Teoria da Interdependência Linguística (CUMMINS e SWAIN, 1986; CUMMINS, 1981; 1986; 2002), bem como os fatores explorados por tal perspectiva teórica, como a relevância da primeira língua; motivação e atitude linguística; interação com a segunda língua e contexto de ensino e aprendizagem. Portanto, a partir do embasamento teórico mencionado, a análise identificou quatro aspectos relacionados ao contexto de aprendizagem: (a) desenvolvimento gradativo da segunda língua; (b) mudança de atitude linguística; (c) aumento da motivação para o aprendizado da Língua Portuguesa e d) reconhecimento da condição de aprendiz de segunda língua. Além disso, evidenciou a relação intrínseca entre a língua de sinais e o aprendizado da segunda língua, a relevância do papel do professor de segunda língua e a importância de outros fatores, tais como: motivação, atitude linguística, idade e exposição à língua alvo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Segunda Língua para surdos. Educação Bilíngue.

Abstract: This study presents the main results of the my doctoral thesis and was directed by Professor Ronice Müller de Quadros. Such research investigated the implications of the bilingual context on the learning of Portuguese as a second language by deaf students through a case study. The data were collected through three research instruments - interviews, questionnaires and evaluations - and we counted on the



participation of ten deaf subjects, users of the Brazilian Sign Language. The theoretical framework is based on second language studies for the deaf (GOLDIN-MEADOW and MAYBERRY, 2001; SALLES, 2007; BROCHADO, 2003; QUADROS and SCHMIEDT, 2006), on the Linguistic Interdependence Theory (CUMMINS and SWAIN, 1986; 1981; 1986; 2002), as well as the factors explored by this theoretical perspective, such as the relevance of the first language; Motivation and linguistic attitude; Interaction with the second language, and teaching and learning context. Therefore, from the theoretical background mentioned above, the analysis identified four aspects related to the learning context: (A) gradual development of the second language; (B) change of linguistic attitude; (C) increased motivation for Portuguese language learning; and (D) recognition of the status of a second language learner. Furthermore, it showed the intrinsic relationship between sign language and second language learning, the relevance of the role of the second language teacher, and the importance of other factors, such as motivation, linguistic attitude, age and exposure to the target language.

Keywords: Language Portuguesa. Second Language for the Deaf. Bilingual Education.

Introdução

Na tentativa de elucidar as especificidades dos surdos em relação ao aprendizado da modalidade escrita da Língua Portuguesa, algumas das pesquisas realizadas nas últimas décadas contemplaram: a) a escrita dos surdos (BROCHADO, 2003; GUARINELLO e GREGOLIN, 2005, 2007; LEAL, 2011); b) o papel da Libras na aprendizagem da Língua Portuguesa (MOURA, 2008; GESUELI, 1998); c) a compreensão leitora dos surdos (MARTINS, 2005; SILVA, 2016) e d) políticas e práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa para surdos (SILVA, 2008; PIRES, 2014; BEGROW, 2009; RIBEIRO, 2011; ZAJAC, 2011 ; FERNANDES, 1998).

Os estudos desenvolvidos não esgotam os questionamentos quanto ao aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (doravante L2) para surdos, pois compreender como se dá o desenvolvimento de uma segunda língua é uma tarefa bastante complexa. Entretanto, há uma gama de variáveis e fatores que determinam o sucesso



ou fracasso no processo de aprendizagem de L2, isso porque as pessoas buscam conhecer uma nova língua por diferentes objetivos e, além disso, trazem consigo experiências linguísticas e sociais que podem ser decisivas nesse aprendizado.

Em razão disso, o presente trabalho investigou as implicações contexto bilíngue no desenvolvimento da linguagem escrita por surdos e explorou outros aspectos relacionados ao aprendizado de segunda língua que, muitas vezes, não são contemplados nas investigações inerentes à Língua Portuguesa como L2 para surdos, como os aspectos motivacionais e atitudinais.

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue e contou com a participação de dez alunos surdos do curso de Ensino Médio Técnico Integrado de Comunicação Visual. As turmas escolhidas para a pesquisa eram formadas somente por alunos surdos e as aulas de Língua Portuguesa eram ministradas diretamente em Libras.

1. Fundamentação Teórica

Para os surdos, as discussões sobre a aquisição e a aprendizagem de uma segunda língua são bastante complexas, pois a primeira língua – língua de sinais – nem sempre é adquirida desde a mais tenra idade e a segunda língua – Língua Portuguesa – ocupa um papel central nas escolas, sem considerar a singularidade linguística e a realidade dos alunos surdos. De acordo com Spinassé (2006, p.6), “uma segunda língua é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização”. Para os surdos, a Língua Portuguesa cumpre essa função, pois ela é vista como uma importante ferramenta para a integração social desses sujeitos. De acordo com Svartholm (2014), o termo segunda língua refere-se à língua que é ensinada e utilizada dentro da sociedade, sendo que a expressão



primeira língua não está relacionada à ordem de aquisição, mas ao seu papel no desenvolvimento da criança e por ser a linguagem que cumpre funções essenciais para a mesma - cognitiva, emocional e social. Assim, entende-se neste estudo, que a Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua dos surdos, a julgar por seu papel na formação desses sujeitos e a Língua Portuguesa como segunda língua, considerando a função social da LP no cotidiano dos surdos.

Para fundamentar as discussões e análises no que se refere à segunda língua, utilizou-se a Teoria da Interdependência Linguística (CUMMINS e SWAIN, 1986; CUMMINS, 1981; 1986; 1991; 2002) a qual vem sendo usada por pesquisadores na área da surdez, principalmente para defender uma proposta de educação bilíngue para surdos. De acordo com tal hipótese, é necessário que a aquisição da primeira língua esteja consolidada para que se possa proporcionar o desenvolvimento de uma segunda língua, uma vez que as línguas são interdependentes, ou seja, estão em constante relação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, esse viés teórico nos fornece subsídios para fortalecer uma proposta educacional pautada na primeira língua dos sujeitos surdos – a língua de sinais – uma vez que ela é o meio pelo qual esses indivíduos desenvolvem o aprendizado, inclusive de uma L2.

A perspectiva teórica defendida por Cummins mostra que o processo de aprendizagem de uma segunda língua está intimamente relacionado: à aquisição da primeira língua, à motivação do aprendiz, ao *input* linguístico e ao contexto de ensino e aprendizagem.

2. Metodologia



A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue, com 10 alunos surdos do ensino médio técnico integrado. A referida instituição desenvolve uma proposta de educação bilíngue voltada para surdos e ouvintes e, no curso realizado, as turmas são formadas somente por alunos surdos e as aulas de Língua Portuguesa ministradas em Língua Brasileira de Sinais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se diferentes procedimentos para a coleta de dados, sendo eles: entrevista, questionário e duas avaliações. A entrevista foi realizada em Língua Brasileira de Sinais com os dez participantes da pesquisa com o objetivo obter informações acerca da idade de aquisição da língua de sinais, idade de aprendizagem da Língua Portuguesa, motivação intrínseca para aprender a LP, contextos ensino e de aprendizagem da LP, a relação com a segunda língua, aspectos motivacionais extrínsecos e o uso da segunda língua no cotidiano.

Além da entrevista, o presente estudo utilizou o questionário como um dos instrumentos para a coleta de dados. A escolha por esse procedimento surgiu da necessidade de explorar aspectos motivacionais dos alunos surdos no aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua. Para isso, o questionário utilizado nesta pesquisa foi elaborado a partir da Bateria de Testes sobre Motivação e Atitudes (AMTB) elaborado por Gardner (2014).

Por fim, o terceiro instrumento utilizado foi uma avaliação da Língua Portuguesa composta por três partes: 1) Análise Sintática; b) Leitura e Compreensão Textual e c) Produção Textual. A avaliação apresentada foi aplicada em dois momentos distintos da pesquisa, primeiramente no início da coleta de dados, no ano de 2015 e no final da pesquisa, no início de 2017.

3. Análise dos dados



Primeiramente, analisaram-se as informações provenientes das entrevistas, as quais suscitaram quatro importantes temáticas: a) Processo de aquisição/aprendizagem de línguas: os participantes relataram suas experiências na aquisição da Língua Brasileira de Sinais e aprendizado da Língua Portuguesa. A idade de aquisição da Libras variou entre 0 e 12 anos de idade e a idade de aprendizagem da segunda língua entre 5 e 18 anos; b) Contextos de ensino e aprendizagem: todos os surdos declararam ter cursado o ensino fundamental em escolas inclusivas e mostraram insatisfação com esse contexto educacional, expondo a falta de profissionais capacitados. Durante todo o relato, mencionaram a diferença em relação ao ambiente bilíngue e às aulas de Língua Portuguesa que possuíam como ponto de partida a Língua Brasileira de Sinais; c) Motivação e atitude linguística: as entrevistas apontaram uma mudança na atitude dos surdos em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua e, conforme os dados, esse posicionamento favorável está diretamente relacionado ao fato do professor de LP usar a Libras como língua de instrução e promover práticas concernentes ao ensino de uma segunda língua; d) *Input* e interação com a segunda língua: além dos aspectos já abordados, as entrevistas buscaram conhecer de que forma a Língua Portuguesa se faz presente no cotidiano dos participantes. Os resultados evidenciam que a exposição à segunda língua ocorre com mais frequência nas aulas de Língua Portuguesa, nas redes sociais e no acesso às informações em *sites* variados. Esses dados ratificam a importância do contexto formal para o aprendizado da segunda língua, haja vista que ele é um dos poucos espaços de uso dessa língua.

Após as entrevistas, os alunos responderam um questionário *on-line* disponibilizado em Língua Brasileira de Sinais. Esse questionário foi dividido em duas partes: a) Motivação e Atitudes em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua e b) Motivação e práticas em



sala de aula. Os dados referentes ao questionário mostraram que os participantes estão motivados para o aprendizado da segunda língua e lidam de forma positiva com os usuários dessa língua e com os benefícios que esse conhecimento pode ocasionar no cotidiano.

Os resultados da avaliação realizada com os surdos nos anos de 2015 e 2017 mostram que eles tiveram um melhor desempenho na segunda coleta da pesquisa. Na avaliação sintática, a média de acertos na primeira e segunda avaliação foi respectivamente: a) Julgamento Gramatical (20 questões): 14 acertos (2015) e 17 acertos (2017) e b) Correção Gramatical (10 questões): 4,4 acertos (2015) e 6,9 acertos (2017). Na avaliação de compreensão leitora, os participantes também conseguiram responder com mais assertividade aos questionamentos (5 perguntas), sendo que a média de acertos de 3,4 no ano de 2015, subiu para 4,2 em 2017. As produções escritas dos surdos foram analisadas individualmente com base na pesquisa sobre os estágios de interlíngua propostos por Brochado (2003) e todos os participantes apresentaram progressos na apropriação da escrita da segunda língua na segunda coleta.

De modo geral, os dados sugerem que o alto grau de motivação está associado ao desempenho positivo na segunda língua. Além disso, a idade de exposição à língua de sinais e ao aprendizado da Língua Portuguesa também parecem estar relacionados, bem como as atitudes positivas perante a língua-alvo e seus usuários. Além desses aspectos, a exposição à segunda língua também pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da apropriação da escrita. Ao que tudo indica, os alunos que conseguiram ter aquisição precoce da língua de sinais, iniciaram o aprendizado da Língua Portuguesa em idade escolar, estão mais expostos aos textos escritos e sentem-se motivados para o aprendizado da L2, são os que tiveram melhor desempenho nas



avaliações. Isso mostra a extrema relevância do equilíbrio desses fatores para o sucesso no aprendizado da segunda língua. Com os resultados obtidos nesta pesquisa fundamentados na Teoria da Interdependência Linguística demonstrou-se que os aspectos relacionados ao aprendizado das duas línguas são comuns, isto é, se retroalimentam, mesmo em línguas de modalidades diferentes.

Considerações Finais

Conforme evidenciado ao longo de toda a análise, os dados desta pesquisa parecem apontar implicações positivas do ambiente bilíngue para o desenvolvimento do aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua, sendo elas: (a) o desenvolvimento gradativo dos surdos na apropriação da escrita da língua-alvo; (b) a mudança de atitude linguística diante do novo contexto; (c) o aumento da motivação dos aprendizes surdos e d) o reconhecimento da sua condição de aprendizes de segunda língua. Tudo indica que esses resultados estão relacionados ao uso da Língua Brasileira de Sinais como língua de instrução, das metodologias voltadas para o ensino de segunda língua e das turmas formadas somente por alunos surdos.

Referências

BROCHADO, S. M. D. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2003.

CUMMINS, J; SWAIN, M. **Bilingualism in education: Aspects of theory, research and practice**. London: Longman, 1986.



CUMMINS, J. The role of primary language development in promoting educational success for language minority students. In: **Schooling and language minority students: A theoretical framework**. California State Department of Education (Ed.). Los Angeles: National Dissemination and Assessment Center, 1981.

GARDNER, R.C. **Attitude/Motivation Teste Battery: International AMTB Research Project**. The University of Western Ontario, Canadá, 2014. Disponível em: <<http://www.nkhy.net/jingpinke/buchongyuedu/Motivation%20measurement-AMTB.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SPINASSÉ, K. P. **Os conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil**. Revista Contingentia, vol. 1, n. 1, nov. 2006, p .01-10.

